

---

**Moedas sociais alagoanas: Terra, Bertholet, Sururote, Caatinga e ÉDG**

---

Luciana Luz Ferreira<sup>I</sup>  
Juliana Ferreira dos Santos<sup>II</sup>  
Willames de Santana Santos<sup>III</sup>

**Resumo:** As moedas sociais alagoanas são o resultado de projetos sociais elaborados por grupos comunitários que buscam soluções alternativas para desenvolver o comércio local, promover a circulação de recursos no interior da comunidade e ampliar o acesso ao crédito bancário. O nascimento da moeda social no Brasil partiu do Banco Palmas em 1998, tendo como estratégia a criação de trabalho e de renda para os moradores da comunidade que viviam à beira-mar em Fortaleza. Neste artigo temos por objetivo geral a catalogação e análise numismática das cinco moedas sociais alagoanas estudando as contribuições sociais, ambientais, educacionais e econômicas das associações civis envolvidas. A metodologia incluiu revisão bibliográfica, catalogação das cinco moedas, a pesquisa *in loco* em quase todos bancos e cooperativas, aplicação de oficiais de Numismática a alunos e professores, além da exposição museológica em duas escolas públicas estaduais de Maceió de todas as cédulas Bertholet, Sururote e ÉDG.

**Palavras-chave:** Cooperativismo; Economia Solidária; Cédula.

**Alagoas social currencies: Terra, Bertholet, Sururote, Caatinga and ÉDG**

**Abstract:** Alagoas social currencies are the result of social projects developed by community groups that seek alternative solutions to develop local commerce, promote the circulation of resources within the community and expand access to bank credit. The birth of social currency in Brazil came from Banco Palmas in 1998, with the strategy of creating work and income for residents of the community who lived by the sea in Fortaleza. In this scientific article, our general objective is the cataloging and numismatic analysis of the five social currencies of Alagoas, studying the social, environmental, educational and economic contributions of the civil associations involved. The methodology included bibliographical review, cataloging of the five coins, on-site research in almost all banks and cooperatives, application of Numismatic officers to students and teachers, in addition to the museum exhibition in two state public schools in Maceió of all banknotes Bertholet, Sururote and ÉDG.

**Palavras-chave:** Cooperativism; Solidarity economy; Ballot.

## JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA CINEMATOGRAFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

### Moedas sociais alagoanas: Terra, Bertholet, Sururote, Caatinga e ÉDG<sup>IV</sup>

As moedas sociais nascem de uma organização social alternativa por meio de associações que visam um desenvolvimento econômico local. A emissão das moedas sociais é autorizada pelo Banco Central, desde que sejam emitidas pelo Banco Comunitário de Desenvolvimento (BCD) e que tenham como finalidade o crescimento social local sem fins lucrativos sendo para uso exclusivo da comunidade. Elas não têm vínculo obrigatório com a moeda oficial e a circulação é baseada na identidade, na confiança e no cooperativismo entre os usuários, visando um crescimento comum.

Os modelos de moedas sociais existentes e circulantes no Brasil são administrados por Bancos Comunitários, Prefeituras e até mesmo por Cooperativas, estando disponíveis em cédulas e moedas digitais (É-dinheiro). Em conformidade com o que diz Joaquim Melo, a criação destas moedas seguem as recomendações da Rede Brasileira de Bancos Comunitários (RBBC) e fica a cargo da comunidade o critério de apresentação como cor, nome, tamanho, imagem, valor monetário das cédulas e demais detalhes que ostentam, em sua grande maioria, a identidade local. Alguns critérios, porém, ficam definidos pela RBBC como obrigatórios para garantir a segurança da moeda e assim evitar sua falsificação como: “[...] papel moeda, marca d’água, tinta infravermelha, número serial, tarja holográfica”.<sup>V</sup>

Para a produção das cédulas algumas orientações também devem ser seguidas como, por exemplo, ter uma gráfica de confiança dentre outras:

A maioria dos bancos comunitários optava por emitir cédulas de um, dois, cinco e dez. Cédulas de valores altos aumentavam o risco de falsificação. A gráfica poderia ser local. Precisava garantir todos os elementos de segurança, além de, por motivos óbvios, ser de ampla confiança do banco comunitário. Em média, uma cédula custava R\$ 0,50 centavos para a produção. Por isso não compensava fabricar muitas cédulas. Até porque precisava guardar todas com segurança.<sup>VI</sup>

Já a emissão destas cédulas que corresponde a sua via de circulação, precisa do lastro financeiro que no Brasil é em real. A catalogação do número de série e o monitoramento permanente do lastro permitem a vigilância e controle total das moedas sociais em circulação. Porém, há um desafio para que esta moeda, produzida e então emitida, encontre um lastro permanente em sua comunidade local: “Por exemplo, uma linha de crédito em moeda social, o pagamento de salários de empresas, compras e pagamentos dos projetos sociais”.<sup>VII</sup> Atualmente circulam mais de cem moedas sociais no Brasil, evidenciando a força e o espaço de destaque que estão ganhando no cenário econômico nacional.

Alagoas conta com cinco moedas sociais: a **Terra** (2010) circulou na feira de agricultura familiar em 2016 após a criação do Banco Comunitário Olhos D’água na cidade de Igaci, localizada na região agreste do Estado; a **Bertholet** (2016) criada e patrocinada pela Cooperativa Pindorama que circula no Distrito Pindorama e na cidade de Coruripe, localizada ao Sul de Alagoas; a **Sururote** (2018) que nasceu de ações comunitárias do Instituto Mandaver, que coordena a moeda através do Banco Comunitário Laguna, localizado no Bairro do Vergel do Lago, na capital alagoana; a **Caatinga** (2021) que é expedida e controlada pelo Banco Fundo Nacional de Permanência na Terra (FUNPET), localizado na cidade de Batalha circulando nesse município, em Jacaré dos Homens, Jaramataia e Major Isidoro, localizados no Sertão do Estado; a “**É Da Gente**” (2023), uma iniciativa da Associação de Desenvolvimento Comunitário de Piaçabuçu, da Cooperativa dos Agricultores Familiares e dos Empreendimentos Solidários de Piaçabuçu (COOPAIBA), opera com o banco comunitário de mesmo nome e circula na cidade de Piaçabuçu, ao Sul de Alagoas.

## JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA CINEMATOGRAFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

Tendo em vista uma gama de estudos voltados para esta temática, este artigo objetiva apresentar e analisar a identidade visual as moedas sociais existentes em Alagoas, bem como as possíveis contribuições das organizações cooperativas e socioeducativas vinculadas a cada uma – com o uso da sua moeda social local – na melhoria da configuração do xadrez social local. Especificamente, este trabalho busca refletir através de pesquisa de campo e observação qualitativa e bibliográfica quais são as moedas sociais existentes em Alagoas e como elas impactam a vida social e econômica dos alagoanos.

### **Moeda social terra – Banco Social Olhos D’água, da cidade de Igaci/AL**

As moedas regionais ou sociais nascem como alternativa a pouca oferta de crédito. Voltadas a conter a evasão de renda local, funcionam como moeda que gera identificação entre os integrantes da comunidade. Assim, segundo a abordagem de Melo, autor do livro “As Moedas Sociais do Brasil”<sup>viii</sup>, as moedas sociais atuam como mecanismos que protegem as economias urbanas e rurais periféricas que estão mais distantes dos grandes centros econômicos. Historicamente a economia solidária surge como resposta às injustiças advindas do capitalismo. Ela não é contra o capitalismo e reconhece a necessidade deste para que a humanidade continue progredindo, mas almeja um “[...] desenvolvimento mais justo, repartindo seus benefícios e prejuízos de forma mais igual e menos casual”.<sup>ix</sup>

Um “[...] componente da economia solidária no Brasil é formado pelas cooperativas e grupos de produção associada, incubados por entidades universitárias, que se denominam Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (itcps)”<sup>x</sup>. Nesta perspectiva a economia solidária busca meios e técnicas para o desenvolvimento local a partir de sua própria produção e autogestão. A Incubadora Tecnológica de Economia Solidária da Universidade Federal de Alagoas (ITES/UFAL) Campus Arapiraca, é responsável pela implantação da Cooperativa de Crédito Rural do Agreste Alagoano (COOPERAGRE) e o Banco Comunitário Olhos D’água. A COOPERAGE tem sede própria no município de Igaci e traz a perspectiva de gerir recursos econômicos, baseados em princípios de ajuda mútua, solidariedade e confiança entre seus associados.

A cidade de Igaci, localizada no agreste alagoano, com pouco mais de 25 mil habitantes, conta com o Banco Comunitário Olhos D’água que nasce com uma linha de crédito de quarenta e cinco mil reais do Ministério do Trabalho, favorecendo financiamentos de 150 projetos de agricultura familiar e do comércio local. A moeda social criada pelo banco é a **Terra**, que já corresponde a 1/3 do PIB municipal.

## JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA CINEMATOGRÁFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

**Imagem 1.** Anverso e reverso da cédula 0,50 centavos de Terra



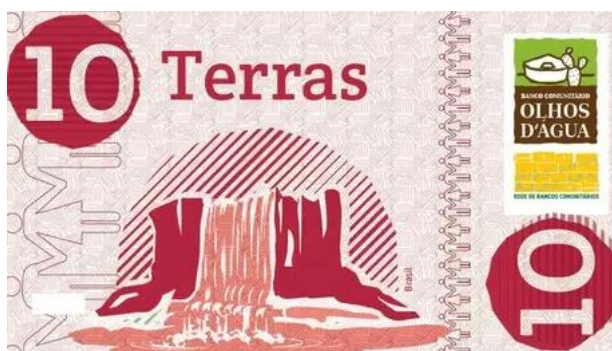
**Fonte:** Moeda Social 0,50 centavos de Terra da cidade de Igaci<sup>XI</sup>

O projeto de economia solidária surgiu em 2015, desenvolvido em parceria com a Universidade Federal de Alagoas e da Bahia, e ainda Associação dos Agricultores Alternativos (AAGRA). Com o objetivo de apoiar o comércio local, proporcionar acesso ao microcrédito e contribuir para a educação financeira, foi instituído o Banco Comunitário Olhos D’água – que gerou a moeda **Terra** – no intuito de impulsionar o desenvolvimento da economia local, já que a moeda tem circulação restrita ao município de Igaci com empréstimos de até R\$ 1.500,00.

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), que representa o cooperativismo no Brasil, traz esta forma de organização econômica e social como positiva, dados os números relevantes em relação à economia mundial, visto que em 2018 o cooperativismo foi responsável por 100% das exportações de 36 municípios brasileiros. O cooperativismo traz consigo meios para a superação das desigualdades sociais e a valorização do trabalho de cada indivíduo dentro do seu espaço de identidade e ainda a participação democrática com o poder de voto nas decisões que lhes dizem respeito.

Nessa perspectiva, o Banco Olhos D’água trabalha de forma associativa oferecendo política diversificada de produtos e serviços, buscando a inclusão de seus cooperados no âmbito econômico e financeiro, motivando a produção rural da agricultura e pecuária de pequenos produtores. Atualmente, a economia solidária de Igaci baseia-se em dezessete negócios autogeridos por seus próprios sócios, nos quais seus membros possuem mesmos direitos de voz e meios de produção.

**Imagem 2.** Anverso da cédula 10,00 Terras da cidade de Igaci



**Fonte:** Moeda Social 10,00 Terras da cidade de Igaci (Google fotos)<sup>XII</sup>

O nome do banco social de Igaci resgatou a origem do município que, quando ainda era povoado, chamava-se “Olhos D’água do Acioli”, atribuído pelo grande número de minadouros

## JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA CINEMATOGRAFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

nas terras do português João de Lima Acioli, que iniciou o povoamento da região em meados do século XIX implantando um sítio de grande desenvolvimento, devido à abundância de água.<sup>XIII</sup> O banco traz em sua identidade visual símbolos comuns do semiárido: uma cisterna (construção necessária para guardar água da chuva) e uma palma (vegetação inerente ao sertão e semiárido brasileiro). O símbolo do banco está presente do lado direito superior no anverso de todas as cédulas Terra.

**Imagem 3.** Identidade visual do Banco Social Olhos D'água da cidade de Igaci.



Fonte: Google fotos<sup>XIV</sup>

A moeda possui notas físicas de 0,50; 1,00; 2,00; 5,00 e 10,00 **Terras**, além de digital. A apresentação das moedas sociais parte de características peculiares daquela localidade, seja sob o viés ambiental, cultural ou social. Em seu anverso todas as moedas **Terra** trazem os símbolos de Olhos d'Água, que são riquezas naturais de Igaci; o símbolo do banco e pessoas de mãos dadas como sinal de cooperação. Já no reverso, são representadas referências de práticas de trabalhos agrícolas e culturas locais. A **Terra** traz suas regras de uso estampadas no reverso de todas as moedas:

“Está proibida a troca ou negociação desta moeda social por dinheiro. Ela só poderá ser utilizada como meio de bonificação na aquisição de mercadorias, serviços com comércio e pessoas conveniadas ao Banco Comunitário Olhos D'Água, com o valor de 0,50 centavos de real. Essas atividades promovem o desenvolvimento local, social e ambiental sustentável”.<sup>XV</sup>

A moeda de 0,50 centavos **Terra** traz em seu reverso a cultura religiosa igaciense, ao fundo a Igreja Matriz Nossa Senhora da Saúde e, reportado à frente, o visionário filantropo que fez parte da história do município: Padre Luiz Farias Torres (1930 - 2001). O sacerdote, originário de Palmeira dos Índios, desenvolveu trabalhos sociais como escolas, instituições, projetos e diversas ações voltadas para solucionar os problemas que as políticas públicas não abrangiam ou não davam conta. Construiu mais de cinquenta cisternas para o enfrentamento da seca do semiárido, além de doze escolas. Também fundou, em 1983, a primeira Casa Carinho e Alimento (CCA) que acolhia crianças carentes e abandonadas, e, ainda a Instituição Agrícola para as crianças da CCA, onde elas cuidavam das vacas, porcos, coelhos, peixes e galinhas. Torres deu início ao Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, Conselho Tutelar e ao Conselho dos Amigos de Igaci. Esses conselhos, segundo o documentário *A História do Padre Luiz Farias Torres, Igaci/Al*, deram origem aos movimentos sociais que hoje existem na cidade de Igaci.<sup>XVI</sup>

O Padre Luiz Farias Torres ainda criou a bandeira e o hino oficial (letra e música) da cidade, aqui parte dele que representa sua riqueza natural, cultural e social:

## JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA CINEMATOGRÁFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

### *Hino Oficial de Igaci (III estrofe)*

*Em tuas terras galerinhas, a fartura,  
De tua opulenta vegetação;  
Teus rebanhos e variada agricultura,  
A teus bravos filhos o progresso dão.*

### *ESTRIBILHO*

*Salve, salve Olhos d'Água do Accioly,  
Venturosa Igaci;  
Salve, salve Olhos d'Água do Accioly,  
Venturosa Igaci.<sup>XVII</sup>*

Partindo da lógica financeira solidária voltada aos bancos comunitários, os cinco eixos de ações vêm sendo aplicados para a circulação da moeda **Terra**: o microcrédito solidário, moeda social, educação financeira, correspondências bancárias e apoio à comercialização, está com adesão de mais de 70% dos comerciantes locais. O uso restrito à comunidade local, comerciantes, produtores e prestadores de serviços, dar-se de maneira positiva no território de Igaci, talvez pela confiança da população nas organizações associativas que somam mais de trinta com atuação ativa e ainda alguns projetos e programas de desenvolvimento do governo federal, o que contribui para a circulação da moeda. As mudanças culturais advindas da economia solidária fortalecem os laços comunitários sustentáveis e a manutenção de vínculos sociais, pois, a comunidade passa a desenvolver valores, princípios e objetivos que favorecem a todos com a valorização do que é do local a começar por seus marcos históricos, seguidos por comércio e produção.

### **Bertholet: moeda e visão cooperativa**

O cooperativismo chega ao Brasil no século XIX através do Padre suíço Theodor Amstad, que trouxe ideias que estava surgindo na Europa em plena Revolução Industrial e se difundiu com os demais europeus vindos da Segunda Guerra Mundial.<sup>XVIII</sup> A entrada destes europeus em solo nacional se deu por via de acordos entre países atingidos e países parceiros como o Brasil que cederia parte de suas terras para assentamento que “tomou principalmente a forma de cooperativas de consumo nas cidades e de cooperativas agrícolas no campo”.<sup>XIX</sup> A Colônia Pindorama surge em um cenário de Política Pública Federal centrada, na época, na tentativa de colonizar terras desabitadas para enfrentar o problema agrário no país, pela existência de vastas terras abandonadas e julgadas como improdutivas, principalmente pelas usinas de cana-de-açúcar ou preço baixo em algumas regiões de Alagoas, segundo Cícero Carvalho.<sup>XX</sup>

**Imagem 4.** Anverso e reverso da cédula 10,00 Bertholet's



**Fonte:** Acervo do Laboratório do G.PHILSA<sup>XXI</sup>

## JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA CINEMATOGRAFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

A Companhia Paulista de Colonização (CPC) foi a primeira empresa a investir em terras alagoanas consideradas de baixa produtividade para cana-de-açúcar, ainda com matas originais e poucas áreas com pequenos produtores em 1952. Nesse mesmo ano a Companhia de Melhoramentos Marituba negocia as terras com a CPC, com objetivo de desenvolver um projeto focado na plantação de café, coco e produção de farinha de araruta. O projeto não passou da fase de comercialização da madeira e preparo do terreno.

Em 1953 a Companhia Progresso Rural (CPR) usa recursos federais e compra as terras da Companhia Marituba. Nessa mesma época surge o técnico agrícola suíço René Bertholet (1907-1969) que assumiu o cargo de diretor da companhia um ano antes. Segundo João Lemos<sup>XXII</sup> Bertholet nasceu em Genebra, na Suíça em 29 de abril de 1907 e tornou-se um jovem militante nas lutas de trabalhadores por seus direitos em diversos países da Europa.

**Imagem 5.** Anverso e reverso da cédula 5,00 Bertholet



**Fonte:** Arquivo do Laboratório do G.PHILSA<sup>XXIII</sup>

A vinda de Bertholet a Coruripe se deu com o objetivo de instalar nas terras, então adquiridas pela CPR, uma cooperativa que iria beneficiar produtores pobres e sem terras. Após ganhar a confiança dos pequenos agricultores, Bertholet funda a Colônia Pindorama em 1953, ainda como cooperativa de consumo pela Companhia Progresso Rural (CPR). O início de baixa produtividade traz consigo problemas financeiros, poucos recursos e fracos resultados. A CPR cogita abandonar o projeto de cooperativismo em Alagoas. Nesse período Bertholet pede demissão da CPR e com apoio do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC), propõe transformar a pequena cooperativa de consumo que fazia parte da colônia na Cooperativa de Colonização Agrícola Pindorama Ltda. Dessa forma a Pindorama negocia com a Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC) e com a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e compra as terras da CPR, assumindo o controle do assentamento e comercialização de seus produtos agrícolas.

**Imagem 6.** Moeda Local Gabão da Cooperativa Pindorama, pela data, a primeira do Brasil



**Fonte:** Moeda “Local Gabão” da Cooperativa Pindorama que circulou de 1962 a 1969<sup>XXIV</sup>

## JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA CINEMATOGRAFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

A Cooperativa Pindorama foi instalada entre três municípios alagoanos: Coruripe, Penedo e Feliz Deserto. Um projeto ousado e grandioso, pois, na época, nenhuma usina possuía 32 mil hectares de terra e 1.200 colonos cooperados. Ela é banhada por cinco rios com 80% de sua área plana, o que contribui para um bom aproveitamento do plantio e trabalho no campo.<sup>xxv</sup> Com o crescimento e produtividade da cooperativa, surge a necessidade de trazer melhores condições de vida para os colonos cooperados. Porém, estava evidente que a circulação do dinheiro obtido através da cooperativa migrava para comércios de municípios vizinhos ou até distantes. Assim, com ideias avançadas para a época, René Bertholet cria uma moeda alternativa para facilitar o comércio dentro de Pindorama e garantir crescimento local: o *Gabão*.

Em pesquisa *In Loco*, em visita ao Museu René Bertholet (Pindorama/Coruripe), descobrimos esta nova moeda Que é o “*Gabão*”, criada pelo idealizador suíço da Cooperativa Pindorama, com os valores de cinco, dez, vinte, cinquenta, cem, duzentos, quinhentos e um mil. O *Gabão* é uma moeda própria da cooperativa que circulou de 1962 a 1969, entre colaboradores e associados, seria a primeira moeda alternativa brasileira? Após a morte de René Bertholet a moeda *Gabão* caiu em desuso, sendo esse um de seus projetos esquecidos.

Em 2016 a moeda foi resgatada com o intuito de reafirmar as ideias inovadoras de seu idealizador, agora levando o seu nome nas cédulas. O **Bertholet** é uma moeda social reconhecida pelo Banco Central, criada e patrocinada pela Cooperativa Pindorama, localizada no município de Coruripe, Litoral Sul de Alagoas. A moeda pode ser encontrada em notas de cinquenta centavos, um, dois, cinco, dez, vinte, cinquenta e cem Bertholets. Com o intuito de impulsionar a economia local, a moeda garantiu desconto de 5%, em seu lançamento, nas compras feitas no distrito Pindorama, comparado ao valor da moeda nacional. O anverso das cédulas estampa a imagem do fundador da Cooperativa Pindorama, René Bertholet, já o reverso traz os produtos industrializados e produzidos pela cooperativa.

**Imagem 7.** Anverso e reverso da cédula 2,00 Bertholet



**Fonte:** Arquivo do Laboratório do G.PHILSA<sup>xxvi</sup>

Segundo o presidente atual da Cooperativa Pindorama, Klécio Santos, em entrevista a UNICAFES em 2022, o **Bertholet** é uma moeda que já nasce forte por garantir um desconto de 5%, sendo, assim, mais valorizada que a moeda nacional. Esse desconto impulsiona a economia local com a seguinte lógica: o cooperado que comprar o leite no mercado com a moeda **Bertholet** levará o dono do mercado a abastecer seu carro com essa moeda e, assim, o dinheiro circula e beneficia o próprio município, já que não é só no distrito de Pindorama que a moeda social é aceita, alguns estabelecimentos da cidade de Coruripe também aceitam **Bertholet** como pagamento de produtos e serviços.

Para alavancar ainda mais o uso da moeda, a Cooperativa oferece a oportunidade de seus cooperados e colaboradores receberem metade de seus pagamentos de produtos e serviços em **Bertholet**. Com uma folha que varia entre 12 e 14 milhões de reais ao mês, e em torno de 600 milhões de reais ao ano, o crescimento do Distrito Pindorama tem sido bastante visível,

## JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA CINEMATOGRAFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

garantindo qualidade de vida a seus cooperados e a toda a comunidade. O Relatório Anual da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) aponta para o crescimento da produção, trazendo oportunidades de emprego e renda, os números superam as expectativas da organização da OCB e apresentam expressivo crescimento do cooperativismo brasileiro. O Anuário do Cooperativismo Brasileiro de 2023 mostra um aumento significativo no número de cooperados que passou de 18,8 para 20,5 milhões, 10% da população do país, movimentando R\$ 665,8 bilhões. O Produto Interno Bruto (PIB), na localidade que tem cooperativa é de 5,1 mil por habitante.<sup>XXVII</sup>

Os impactos positivos como renda, trabalho, educação e transformação social advindas do cooperativismo são resultados visíveis dessa organização comunitária. Por serem associados agrícola de pequeno porte, os cooperados se unem em torno de um ideal comum, buscando tomar decisões guiadas por valores como ética, sustentabilidade e compromisso com o desenvolvimento da comunidade local.

### Sururote: economia lagunar e sustentabilidade

Lançado em 2021 com a linha *Ecosururu*, o *Sururote* é uma moeda social maceioense que promove responsabilidade socioambiental, fomenta o cooperativismo lagunar e oportuniza renda extra para a população marisqueira, dando início a economia solidária. Segundo Singer, a economia solidária nasceu devido a revolução industrial que alavancou o capitalismo e empobreceu de forma danosa os artesãos e/ou trabalhadores individuais. Este tipo de economia solidifica laços comunitários e garante uma dinâmica viva e ativa da comunidade local, tanto relativo à sua história, cultura, economia etc., quanto ao seu meio de produção.<sup>XXVIII</sup>

Vinculada ao **Banco Social Laguna**, a moeda local *Sururote* é uma das ações desenvolvidas pelo banco tecnológico de Maceió/Alagoas – criado em 2018, especialmente para assistir *moradores e comerciantes* formais e informais do bairro **Vergel do Lago** com alto grau de vulnerabilidade socioeconômica. O projeto **Banco Social Laguna** compõe o mosaico de ações desenvolvidas pelo grupo civil de empreendedores livres, liderado por *Lisania Pereira*, que utiliza o **Instituto Mandaver** como instrumento de transformação social, causando impactos socioeconômicos, socioeducativos e socioambientais na sociedade civil local.

**Imagem 8.** Anverso e reverso da cédula 10,00 Sururotes



**Fonte:** Acervo do Laboratório do G.PHILSA<sup>XXIX</sup>

Uma Organização da Sociedade Civil (OSC) sem fins lucrativos ou envolvimento político, obstinada em promover cidadania e transformação social, o **Instituto Mandaver**<sup>XXX</sup> persegue insistentemente o propósito de tornar o bairro periférico do Vergel do Lago em um lugar inovador e empreendedor. As ações do instituto promovem mudanças na realidade de crianças, jovens e adultos da região lagunar através da oferta cursos, oficinas, vários projetos

## JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA CINEMATOGRAFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

socioeducativos e até intervenções sociais. Como o maior contingente de pessoas assistidas pelo instituto e banco social são mulheres, a qualificação profissional oferecida promove a autonomia e o protagonismo feminino por meio do empreendedorismo e projeto de vida, como se o **Instituto Mandaver** fosse “O verdadeiro SEBRAE da Favela”, como apontou Lisania Pereira ao receber um prêmio do SEBRAE ALAGOAS em nome do **Instituto Mandaver**.

Cadastrado e regularizado em 2021 pelo Banco Central, o **Banco Social Laguna** tem como **objetivo primário** o fomento do empreendedorismo social com vistas ao desenvolvimento socioeconômico das favelas locais, usando como metodologia a oferta de microcrédito comunitário de forma *digna e sustentável* para aqueles que não são bancarizados. O banco social também promove assistência socioeducativa e socioeconômica à comunidade pesqueira cadastrada em seu sistema. Como resultado concreto, *cria renda extra* para marisqueiras e pescadores ligados ao comércio do sururu<sup>xxxI</sup> da Lagoa Mundaú.

É almejando tornar-se a maior empresa de impacto socioeconômico e socioambiental de Alagoas que o **Banco Social Laguna** vem possibilitando transformações no cotidiano dos bairros periféricos da Lagoa Mundaú, promovendo uma revolução mental de caráter ecológico e social com o reaproveitamento de resíduos naturais provenientes do comércio de sururu que tinham destino irregular. Dando dignidade, facilitando acesso à Cidadania aos moradores locais que veem a diminuição progressiva do montante de cascas do sururu nos arredores da lagoa, atendendo, não apenas, seu público-alvo originário, mas, toda a comunidade lagunar e periférica de Maceió. O *Ecosururu* do **Banco Social Laguna** se coloca, definitivamente, como *Projeto Piloto* para um tipo de desenvolvimento socioambiental aplicável, pois, faz acontecer uma revolução mental acerca da necessidade de reutilização dos resíduos naturais, categorizados inadequadamente como “lixo”, para serem transformados em subprodutos, como no caso em estudo em cobogós, promove conscientização ambiental, possibilita um melhor equilíbrio da fauna e da flora da região lagunar e proporcione maior salubridade para os bairros periféricos, deixando questionamentos sobre o destino do lixo industrial consumido nas cidades que não são devidamente reutilizados.

**Imagem 9.** Anverso e reverso da cédula 5,00 Sururotes



**Fonte:** Acervo do Laboratório do G.PHILSA<sup>xxxII</sup>

Mas, como funciona a linha Ecosururu? Como os comerciantes de sururu têm acesso à moeda social *Sururote*? O *Auxílio Sururote* começou a ser disponibilizado em 2022 para famílias cadastradas no **Plano de Decolagem Familiar**. Marisqueiras e pescadores cadastrados entregam os resíduos naturais da casca do sururu comercializado para o **Banco Social Laguna** que, em parceria com empresas do ramo da construção, transforma as cascas de sururu em cobogó – elemento arquitetônico vazado, de cerâmica ou cimento usado para facilitar a circulação de ar em casas e prédios. Produzido o subproduto, as cédulas de *Sururote* são entregues como pagamento pela *matéria-prima* vendida. Para evitar que a renda extra produzida

## JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA CINEMATOGRAFÁICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

no território não seja gasta nas regiões centrais de Maceió, o **Banco Social Laguna** fechou parceria com comerciantes locais para aceitação do *Sururote*, garantindo a circulação de dinheiro na região e assegurando o desenvolvimento local.

Desde a criação do *Sururote* já foram promovidas a reutilização de mais de 62 toneladas de resíduos naturais de casca de sururu, promovendo um tipo de economia sustentável e ecológica. O **Banco Social Laguna** calcula que até 2024 serão recolhidas mais de 80 toneladas de resíduos que seriam descartados no entorno da lagoa, de forma irregular e sem nenhum comprometimento ambiental. Além da solução do descarte irregular crônico das cascas do sururu, o projeto *Ecosururu* foi pensado, desde a sua concepção a partir dos agentes históricos que usariam as cédulas, até o bem-sucedido **Banco Social Laguna**, que também tem comprometimento socioeducativo com a comunidade que assiste. O exemplo mais significativo foi a criação da identidade visual e numismática das cédulas *Sururote*.

**Imagem 10.** Anverso e reverso da cédula 1,00 Sururote



**Fonte:** Acervo do Laboratório do G.PHILSA<sup>XXXIII</sup>

Sabendo que a comunidade que manipularia o dinheiro é alfanumérica – ou seja, pessoas que não tiveram a oportunidade de aprender a ação cognitiva de sistemas de representação gráfica de letras e números – o **Banco Social Laguna** convidou marisqueiras e pescadores para pensarem, juntamente com o banco e o **Instituto Mandaver** – a identidade visual das cédulas *Sururote*. Assim, de maneira lúdica, a escolha dos símbolos, personagens, cores, representações e significados tiveram como ponto de partida a identidade social local de homens e mulheres que vivem nas margens da deslumbrante Lagoa Mundaú e que dela tiram seu sustento. Atualmente, o **Banco Social Laguna** opera com cinco cédulas de Sururote, nos valores de 10,00; 5,00; 2,00; 1,00 e 0,50 centavos de Sururotes. No anverso das cinco cédulas *Sururote* foi estampado, como símbolo padrão da moeda social, a representação do pescador na Lagoa Mundaú dentro do seu pequeno barco. Em seu reverso, para cada valor monetário nas cédulas estão gravados, por grau de representatividade e cotação, símbolos do cotidiano lagunar - cores – a fim de que os usuários pudessem distinguir os valores monetários das cédulas sem recorrer aos números e letras.

Assim, a nota mais alta, *10,00 Sururotes*, de cor verde, ostenta em seu reverso a **marisqueira** despinicando o sururu. A figura feminina foi escolhida para estampar o reverso da maior cédula pelo protagonismo que as mulheres possuem dentro do projeto *Ecosururu* e do *Plano de Decolagem Familiar*; a segunda nota mais alta, *5,00 Sururotes*, é de cor roxa e tem estampada a matéria-prima da economia pesqueira lagunar - o **sururu** - valorizando o produto natural e sua riqueza alimentar e econômica; a cédula de *2,00 Sururotes*, cor alaranjada, tem em seu reverso a ação laboral do **pescador** em seu barco - uma apreciação do cotidiano pesqueiro da Lagoa Mundaú; já a nota de *1,00 Sururote*, de cor azul, tem estampada, ousadamente, a representação das **casas dos pescadores** do Vergel do Lago; e, por fim, a cédula

## JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA CINEMATOGRAFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

de *0,50 centavos de Sururote*, de cor amarela, homenageia a fauna lagunar com a representação da **garça**, ave que habita a região da Lagoa Mundaú desde antes da expansão imobiliária de Maceió.

Desse modo, o empreendimento *EcoSururote* pode ser considerado uma revolução mental socioambiental de impacto socioeconômico e socioeducativo, gestado na sociedade civil, dentro do Mosaico de Projetos de impactos sociais do **Instituto Mandaver** e do **Banco Social Laguna**. Foi confiando na viabilidade do projeto *EcoSururote* e no fecundo modo de vida pesqueira da área de atuação que o mosaico Mandaver/Laguna apostou no empreendedorismo socioambiental como ferramenta de transformação social de comunidades historicamente marginalizadas, gerando renda extra, acesso à educação complementar, à saúde social, ao lazer e à dignidade: Mandaver/Laguna, realiza sonhos e proporciona Cidadania.

### **Caatinga: bioma e moeda de origem brasileira**

A ideia de um banco comunitário de trabalhadores camponeses surgiu na cidade de Batalha, localizada no sertão alagoano, com uma proposta nacional de combate à desertificação do bioma e da pobreza da comunidade, apresentada em 2016 à presidenta da época, Dilma Rousseff, a ideia infelizmente não avançou devido ao ambiente político. Contudo, o projeto conseguiu apoio solidário para combater a pobreza e promover a inclusão social na agricultura familiar com a construção de 200 fogões ecológicos para famílias chefiadas por mulheres. O objetivo da economia social é “[...] usar a assistência social como via de acesso para combater efetivamente a pobreza mediante a organização dos que o desejarem em formas variadas de produção associada, que lhes permita alcançar o autossustento mediante seu próprio esforço produtivo”.<sup>XXXIV</sup>

A pobreza no Sertão do Brasil é uma realidade que persiste a muitas décadas, afetando profundamente a vida das pessoas que ali habitam. Uma das manifestações mais visíveis é a necessidade do uso de lenha - madeira seca, apropriada para a queima - como fonte de energia para cozinhar, por causa dos recursos escassos e das condições climáticas adversas. Nessa comunidade, as formas de energia moderna constituem uma das principais dificuldades enfrentadas por esse povo, tornando o fogão à lenha uma das poucas opções para cozinhar alimentos. As famílias são compelidas a percorrer significativa distância para coleta desse recurso e essa prática, além de ser exaustiva fisicamente, impacta negativamente no meio ambiente. Com a construção de fogões ecológicos o projeto regional promovido pelo Banco FUNPET (Fundo Nacional de Permanência na Terra) com ajuda solidária, conseguiu reduzir a dependência da lenha e melhorar a condição de vida no Sertão Alagoano, contribuindo para práticas sustentáveis e diminuindo problemas de saúde causados pela fumaça.

# JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA CINEMATOGRAFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

**Imagem 11.** Anverso e reverso da cédula 20,00 Caatingas



Fonte: Acervo do Laboratório do G.PHILSA<sup>XXXV</sup>

A Caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro, ou seja, seu patrimônio biológico não é encontrado em nenhuma outra região do mundo. Presente em todo o Nordeste faz limite com outros três biomas do país: a Amazônia, a Mata Atlântica e o Cerrado. Historicamente, esse bioma sofre por conta das ações humanas, sendo desmatado para o cultivo de monoculturas e criação de animais de corte. Preservar a Caatinga não é apenas uma questão de conservação ambiental, mas também, uma garantia de sobrevivência e sustentabilidade de ecossistemas vitais, bem como para o bem-estar de comunidades que dependem dos recursos naturais dessa região para sobreviver.

Pelo cenário político, em 2021, o banco FUNPET implementou, no Sertão alagoano, uma moeda de nome **Caatinga**, visando a redução do efeito estufa e a conscientização ambiental dos moradores locais. Aparentemente as ações do banco não condizem com a proposta, uma vez que a moeda foi implementada em uma feira de agronegócio, na cidade de Batalha/AL e esse ser um regime econômico que explora, de maneira desenfreada, a natureza, levando o homem a praticar o desmatamento, à degradação do solo, à poluição dos recursos hídricos e à perda da biodiversidade.

**Imagem 12.** Anverso e reverso da cédula 1,00 Caatinga



Fonte: Acervo do Laboratório do G.PHILSA<sup>XXXVI</sup>

Sabe-se, também, que a criação de animais de corte é uma das principais causas da poluição do ar devido à emissão de gases poluentes atmosféricos prejudiciais. A criação de gado em larga escala para consumo humano libera gases como Metano (CH<sub>4</sub>) e Óxido Nitroso

## JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA CINEMATOGRAFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

(N20) que aumentam, de maneira significativa, os buracos na camada de ozônio, provocando aquecimento global e impactando negativamente a qualidade do ar. Para mitigar os impactos da poluição atmosférica provenientes da criação de gado é necessário implementar práticas agrícolas sustentáveis que pensem em minimizar e reeducar a população, o banco FUNPET traz uma proposta de sustentabilidade promovendo ações sociais e estimulando a agricultura de baixo carbono. A grande estratégia do banco, além da proposta de sustentabilidade, é aquecer o comércio local, fazendo com que a moeda social circule na comunidade, promovendo uma economia solidária, visando vários projetos sociais. Segundo Singer, a economia solidária além de apontar para a autogestão, estimula a solidariedade entre os indivíduos que dela participam.<sup>XXXVII</sup>

O lançamento da moeda se deu em um dos maiores eventos do sertão alagoano: a apresentação da 39.<sup>a</sup> Expo Bacia Leiteira, na cidade de Batalha, em 2021, onde a mesma circulou de forma impressa. A moeda estampa o Umbuzeiro (*Spondias tuberosa L.*), considerada um símbolo de resistência do sertão nordestino. É uma árvore de pequeno porte com copa larga, boa sombra e que se mantém verde, mesmo em períodos de grande estiagem, devido ao armazenamento de água em suas raízes que podem chegar a mil litros. Por isso, foi chamada por Euclides da Cunha de “Árvore Sagrada do Sertão”.

Atualmente, o uso da moeda ocorre apenas na versão digital nos municípios de Batalha, Jacaré dos Homens, Jaramataia e Major Isidoro localizados no sertão alagoano, com expectativa de circulação mensal inicial equivalente a R\$100 mil, uma vez que a **Caatinga** tem paridade com o Real e o Banco FUNPET está alocando esse volume em dinheiro para impulsionar o negócio. Assim, cerca de 50% dos estabelecimentos das cidades envolvidas no projeto foram cadastrados para receber a moeda e 30% do vencimento dos técnicos agrícolas envolvidos já recebem em **Caatinga**. As transações comerciais são taxadas com valor abaixo do mercado tradicional de 2%, que vão para o fundo do banco comunitário e serão usados para investir em crédito produtivo para os seus cooperados.

Em resumo, todo o projeto que visa à implementação de práticas agrícolas sustentáveis é inovador e desempenha um papel fundamental no controle do efeito estufa. O projeto do Banco FUNPET, com certeza, inspirou muitos agricultores a cuidar dos ecossistemas agrícolas e da saúde do solo, é sabido que para preservar é necessário conhecer, quaisquer projetos que visem ensinar Educação Ambiental conseguem transformar um ambiente. Assim, de forma multidimensional, a economia solidária abrange campos como econômico, políticos, históricos, culturais, social e ambiental, e se projeta como instrumento aplicado em espaço público como transformador de uma sociedade sustentável.<sup>XXXVIII</sup>

### É da gente (ÉDG): cooperativismo para o desenvolvimento social

No Brasil, persiste a condição de inacessibilidade pela população carente a serviços de bancos tradicionais, principalmente se considerada sua dimensão continental. Seja pela distância física, falta de educação financeira, inadimplência, burocracias exigidas, dentre outros motivos, fato é que se perpetua a desigualdade de acesso a esse serviço tão relevante. Segundo o Banco Central do Brasil, cerca de 8% da população do país não tem conta bancária ou não utiliza serviços bancários. Segundo Carvalho e Abramovay (2004) as organizações financeiras formais apontam desinteresse em um alto custo de acesso para a população mais pobre.<sup>XXXIX</sup>

Em Piaçabuçu havia a disponibilidade precária de apenas dois bancos privados para suprir as necessidades de sua população, Banco do Brasil e um correspondente Bradesco. Diante desse cenário, os moradores de Piaçabuçu, para usufruir desses serviços, precisavam buscar na cidade vizinha, em Penedo, as soluções para seus problemas bancários e comerciais.

## JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA CINEMATOGRAFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

A cidade de Piaçabuçu está situada entre o oceano Atlântico e o Rio São Francisco, ao sul do Estado de Alagoas, entre as cidades de Feliz Deserto e Penedo. Fundada como freguesia em 1859 e logo depois elevada à Vila de Penedo, emancipando-se em 1882. Ocupa uma área aproximada de 240,014 km<sup>2</sup> de extensão territorial e uma população de 15.897 habitantes, dados do último Censo. A economia do município se baseia, prioritariamente, na pesca, sendo um importante polo pesqueiro do nordeste do país, principalmente por ter o maior banco de camarão da região. Outras atividades também se destacam, como o cultivo do coco, do arroz e da cana-de-açúcar

**Imagem 13.** Anverso e reverso da cédula 10,00 ÉDGs



**Fonte:** Acervo do Laboratório do G.PHILSA<sup>XL</sup>

Tendo em vista a necessidade de mais assistência bancária, especialmente, pela escassez desses serviços que vêm acontecendo pela retirada de alguns grandes bancos oficiais da cidade, foi implantado o Banco Comunitário **É Da Gente** em janeiro de 2023, uma iniciativa da Associação de Desenvolvimento Comunitário de Piaçabuçu, da Cooperativa dos Agricultores Familiares e dos Empreendimentos Solidários de Piaçabuçu (COOPAIBA). O banco é uma instituição financeira registrada pelo Banco Central e já possui mais de mil e quinhentos correntistas, assim como mais de oitenta estabelecimentos credenciados na cidade.

O banco **É Da Gente** (ÉDG) é de cunho social e traz inovação para a cidade de Piaçabuçu, uma vez que ele investe em moeda social, banco físico e aplicativo capaz de utilizar pix, além de serviços como: acesso ao crédito, abertura de contas e transações com depósitos e saques. O banco engloba todo comércio local, privilegiando os pescadores. Ainda apoia iniciativas como o Programa de Educação Cooperativa (PEC) que capacita jovens de 14 a 18 anos para trabalharem com uma visão de campo do que seja uma cooperativa, preparando esses jovens para o mundo cooperativista. Como também, o Projeto Sabor Artesanal encubado pela Coopaiba, trabalha com cerca de 200 mulheres que produzem biscoitos, cocadas, bolos, quebra-queixos, entre outros produtos alimentícios, garantindo uma renda extra e dando oportunidade para abrirem seu próprio negócio.

A moeda está disposta em cédulas de 2,00, 5,00, 10,00, 20,00 e 50,00 **ÉDGs**, física e digital, com a imagem do jovem Leilton da Conceição Santos (2000-2022), professor do Programa de Associação Cooperativista e um dos pensadores e criadores da Associação Reciclar, hoje Associação de Jovens Recicladores Rurais Leilton da Conceição Santos

## JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA CINEMATOGRAFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

(ALECONS), que participou da incubação do projeto do banco social e sua moeda, mas não viveu para colher os frutos. Assim, foi homenageado pela comunidade piaçabuçuense.

O Rio São Francisco desempenha um papel fundamental para a população que depende de suas águas para subsistência, agricultura, abastecimento urbano e atividades econômicas. Além disso, o São Francisco é um importante símbolo cultural e histórico para as comunidades que habitam suas margens. Entretanto, enfrentam diversos desafios e ameaças, um deles é a poluição por descartes indevidos de resíduos líquidos e sólidos industriais e domésticos. Praticando uma educação ambiental necessária, o banco É Da Gente visa fortalecer laços sociais, incentivar o comércio local, estimular a cooperação e promover o desenvolvimento sustentável. Com o apoio do ÉDG grupos comunitários locais reutiliza óleo de cozinha para fabricação de biodiesel, com o selo de Biocombustível, concedido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento aos produtores de biodiesel que cumprem os critérios descritos na Portaria n.º 144, de julho de 2019. Através do Selo, a Associação Comunitária promove a inclusão dos agricultores familiares enquadrados no PRONAF, como produtores de Biocombustível. Desta forma, o ÉDG contribui para a geração de renda da cidade de Piaçabuçu.

Nessa perspectiva, a primeira iniciativa do banco foi financiar um carro para a ALECONS destinado à coleta do óleo de cozinha, viabilizando o projeto de Biocombustível e da produção de produtos ecológicos biodegradáveis a partir deste óleo reciclado, principalmente porque a cidade não dispõe de saneamento básico, tendo o Rio São Francisco como local de descarte, o que prejudica toda a população e o meio ambiente.

A ALECONS fazia o recolhimento do óleo utilizado em estabelecimentos locais e residências do município de Piaçabuçu com apoio de carros alugados, emprestados ou mesmo bicicletas. Segundo o presidente da associação, João Marcos Gomes dos Santos, a aquisição do carro veio para facilitar e ampliar a coleta do óleo e o retorno para a comunidade em produtos ecológicos como sabão em barra, líquido e em pasta, que são feitos ainda de forma manual na própria associação e distribuídos àqueles que doaram a matéria-prima: o óleo de cozinha usado. E assim a ALECONS cumpre seu papel social e ambiental com o apoio do ÉDG.

A prática de reutilização de óleo de cozinha é ambientalmente amigável e contribui para a redução do impacto negativo causado pelo descarte inadequado desse resíduo. O acúmulo de óleo de cozinha pode causar danos de longo prazo ao Rio São Francisco, que banha a cidade de Piaçabuçu, afetando a vida aquática e os processos naturais que sustentam a biodiversidade local. Programas de sustentabilidade são essenciais para conscientização da população, evitando que o óleo seja descartado em corpos d'água. Essa medida auxilia na proteção e na preservação do ecossistema do Rio São Francisco, garantindo sua saúde e sua sustentabilidade à longo prazo. Assim, o Banco ÉDG cumpre magistralmente seu papel perante a sociedade, assegurando políticas públicas e sociais para o desenvolvimento da população local a partir da riqueza ali produzida.

### **Considerações finais**

Este trabalho traz um apanhado geral das moedas sociais existentes até o presente no Estado de Alagoas, a circulação local, seus efeitos positivos e a atuação das cooperativas e ONGs como via de crescimento social democrático. Como podemos observar, as moedas sociais estampam características regionais como a exaltação de símbolos e homenagens a heróis locais que fizeram ou fazem parte das histórias das comunidades sendo todas as moedas sociais emitidas pelo Banco Comunitário de Desenvolvimento (BCD).

As moedas sociais são meios de troca, validadas por uma espécie de acordo coletivo para o desenvolvimento local de uma área determinada pelo banco que as administra. Por isso,

## JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA CINEMATOGRAFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

não podem ser confundidas ou usadas como dinheiro, como estampam as moedas **Terra e Caatinga**, ainda que sirvam para comprar produtos e serviços. Assim, seu usufruto se destina apenas às pessoas cooperadas e/ou cadastradas para manter a circulação da própria moeda.

É notável que as moedas sociais tem causado impactos positivos, como o acesso ao crédito de forma democrática, ou seja, implanta uma democracia econômica em lugares subdesenvolvidos. Também podemos observar que a criação das moedas sociais parte de ações cooperativas de pequenos produtores, onde há geração de renda, mas que, geralmente, é uma renda que não fica na comunidade. Dessa forma, o banco comunitário e a moeda social são soluções sustentáveis, pois, servem para gerar e desenvolver a riqueza local, sem especulação de mercado. Outro dado importante é o apoio dos bancos comunitários a projetos de empreendedorismo de grande valia social, econômica, educativa e ambiental. Preservando a natureza, garantindo a sobrevivência e sustentabilidade. É uma transformação social de efeitos benéficos para comunidades historicamente marginalizadas.

### Notas

<sup>I</sup> Graduada em Letras – Habilitação Português/Inglês pela Faculdade de Formação de Professores de Penedo, graduação em Pedagogia pela Universidade Internacional (UNINTER) e Pós-graduação - Habilitação em Língua Portuguesa e Literatura pela UNICID - Universidade Cidade de São Paulo. Atualmente é professora efetiva do município de Maceió - AL e professora efetiva do estado de Alagoas atuando na Educação Especial. Coordena o Projeto Iniciação Científica Júnior CNPq “A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: criando dossiês de relatos históricos com o Grupo de Pesquisa Histórica e Interdisciplinar Luiz Sávio de Almeida”, selecionado na Coordenação de Integração Educação Superior / Educação Básica da IV Feira de Ciências CESMAC 2023. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7513867536265680>

<sup>II</sup> Coautora: Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Alagoas. Professora de Ciências Biológicas da Rede Estadual de Educação de Alagoas. Coordena o Projeto Iniciação Científica Júnior CNPq “A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: criando dossiês de relatos históricos com o Grupo de Pesquisa Histórica e Interdisciplinar Luiz Sávio de Almeida”, selecionado na Coordenação de Integração Educação Superior / Educação Básica da IV Feira de Ciências CESMAC 2023. Lattes: <https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do>.

<sup>III</sup> Coautor: Graduado em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal de Sergipe. Professor de História da Rede Estadual de Educação de Alagoas. Coordena o Projeto Iniciação Científica Júnior CNPq “A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: criando dossiês de relatos históricos com o Grupo de Pesquisa Histórica e Interdisciplinar Luiz Sávio de Almeida”, selecionado na Coordenação de Integração Educação Superior / Educação Básica da IV Feira de Ciências CESMAC 2023. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0971257219535765>.

<sup>IV</sup> Este artigo científico é o resultado de oito meses de pesquisas empreendida pelo Grupo de Pesquisa Histórica e Interdisciplinar Luiz Sávio de Almeida (G.PHILSA – site: <https://grupodepesquisaluizsavioidealmeida.netlify.app/>) com a finalidade de conhecer, aprender e divulgar as moedas sociais de Alagoas na Educação Básica da Educação Pública de Alagoas. Como resultado, realizamos a “Exposição de Dinheiros: cédulas e moedas” na Escola Estadual Professora Guiomar de Almeida Peixoto com parte do acervo das cédulas (anverso e reverso) Sururote e Bertholet. Expandimos a exposição na 2.<sup>a</sup> reapresentação da exposição na Escola Estadual Dr. José Maria Correia das Neves em abril de 2024 com acréscimo das cédulas ÉDG. Atualmente, o acervo de cédulas das moedas sociais alagoanas do G.PHILSA conta com Caatinga, Sururote, Bertholet e ÉDG.

<sup>V</sup> MELO, Joaquim. **As moedas sociais do Brasil: do palmcard ao e-dinheiro** / Joaquim Lelo. – Fortaleza, CE: Arte Visual Gráfica e Editora, 2023, p. 49.

<sup>VI</sup> \_\_\_\_\_. **As moedas sociais do Brasil: do palmcard ao e-dinheiro** / Joaquim Lelo. – Fortaleza, CE: Arte Visual Gráfica e Editora, 2023, p. 49.

<sup>VII</sup> \_\_\_\_\_. **As moedas sociais do Brasil: do palmcard ao e-dinheiro** / Joaquim Lelo. – Fortaleza, CE: Arte Visual Gráfica e Editora, 2023, p. 50.

<sup>VIII</sup> \_\_\_\_\_. **As moedas sociais do Brasil: do palmcard ao e-dinheiro** / Joaquim Lelo. – Fortaleza, CE: Arte Visual Gráfica e Editora, 2023, p. 44.

JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA  
CINEMATOGRAFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

- <sup>IX</sup> Singer, Paul. **Introdução à Economia Solidária** / Paul Singer – 1ª ed. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002, p. 111.
- <sup>X</sup> \_\_\_\_\_. **Introdução à Economia Solidária** / Paul Singer – 1ª ed. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002, p.123.
- <sup>XI</sup> Moeda Social 0,50 centavos de Terra da cidade de Igaci. Fonte: Google fotos.
- <sup>XII</sup> Moeda Social 0,50 centavos de Terra da cidade de Igaci. Fonte: Google fotos.
- <sup>XIII</sup> Silva, Vanderlan Bezerra da. **A economia solidária e as formas de mobilizações associativas em Igaci/Alagoas** / Vanderlan Bezerra da Silva. – 2019.
- <sup>XIV</sup> Identidade visual do Banco Social Olhos D'Água. Fonte: Google fotos.
- <sup>XV</sup> Descrição da nota informativa das cédulas Terras, moeda social do Banco Olhos D'água, cidade de Igaci.
- <sup>XVI</sup> TORRES, João Bosco. **Avelino Torres: Relatos Bibliográficos de Descendentes**/João Bosco Torres. – 1.ed.—Maceió, AL: Ed, do Autor, 2022, p.162.
- <sup>XVII</sup> Prefeitura Municipal de Igaci. Site: <https://www.igaci.al.gov.br/site/dadosmunicipais#:~:text=Letra%20do%20Hino,-O%20HINO%20OFICIAL&text=Por%20tua%20gente%2C%20tua%20terra,%C3%81gua%20do%20Accioly%2C%20venturosa%20Igaci>. Acessado em: 02 de maio 2024.
- <sup>XVIII</sup> A História do Cooperativismo no Brasil e seus Impactos na Sociedade. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/blog/cooperativismo/saiba-como-o-cooperativismo-de-credito-chegou-ao-brasil/>. Acessado em 01 de julho de 2023.
- <sup>XIX</sup> \_\_\_\_\_. **Introdução à Economia Solidária** / Paul Singer – 1ª ed. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002, p.122)
- <sup>XX</sup> CARVALHO, Cícero P. Pindorama: a cooperativa como alternativa. Série Apontamentos, nº 50. Maceió: Edufal, 2005.
- <sup>XXI</sup> Cédulas 10,00 Bertholets, acervo Laboratório do Grupo de Pesquisa Histórica e Interdisciplinar Luiz Sávio de Almeida. Todas as cédulas fizeram parte do acervo museológico da Exposição de Dinheiros: cédulas e moedas da 1.ª Grande FEIRA DO LIVRO, expostas entre os dias 16 e 19 de agosto de 2023 na Biblioteca Escolar Dandara dos Palmares/GAP.
- <sup>XXII</sup> LEMOS, João R. René Bertholet e Pindorama: um sonho que deu certo. Pindorama, 2006.
- <sup>XXIII</sup> Cédulas 5,00 Bertholets, acervo Laboratório do Grupo de Pesquisa Histórica e Interdisciplinar Luiz Sávio de Almeida. Todas as cédulas fizeram parte do acervo museológico da Exposição de Dinheiros: cédulas e moedas da 1.ª Grande FEIRA DO LIVRO, expostas entre os dias 16 e 19 de agosto de 2023 na Biblioteca Escolar Dandara dos Palmares/GAP.
- <sup>XXIV</sup> Moeda “Local Gabão” da Cooperativa Pindorama que circulou de 1962 a 1969. Fonte: Google fotos.
- <sup>XXV</sup> LIMA, Conceição M. D. **Cooperativa e desenvolvimento territorial: o caso da Cooperativa Pindorama – Alagoas**. Recife: UFPE, 2012.
- <sup>XXVI</sup> Cédulas 2,00 Bertholets acervo Laboratório do Grupo de Pesquisa Histórica e Interdisciplinar Luiz Sávio de Almeida Todas as cédulas fizeram parte do acervo museológico da Exposição de Dinheiros: cédulas e moedas da 1.ª Grande FEIRA DO LIVRO, expostas entre os dias 16 e 19 de agosto de 2023 na Biblioteca Escolar Dandara dos Palmares/GAP.
- <sup>XXVII</sup> Crédito. Disponível em: <https://www.somos.coop.br/conheca-o-coop/onde-estamos/credito>. Acessado em: 01 de Julho de 2024.
- <sup>XXVIII</sup> \_\_\_\_\_. **Introdução à Economia Solidária** / Paul Singer – 1ª ed. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.
- <sup>XXIX</sup> Cédulas 10,00 Sururotes, acervo do Laboratório do Grupo de Pesquisa Histórica e Interdisciplinar Luiz Sávio de Almeida adquiridas no Banco Social Laguna no dia 17 de julho de 2023 para fins pedagógicos. Todas as cédulas fizeram parte do acervo museológico da Exposição de Dinheiros: cédulas e moedas da 1.ª Grande FEIRA DO LIVRO, expostas entre os dias 16 e 19 de agosto de 2023 na Biblioteca Escolar Dandara dos Palmares/GAP.
- <sup>XXX</sup> Instituto Mandaver: <https://www.mandaver.org.br/>.
- <sup>XXXI</sup> Um dos ícones da identidade alagoana, o sururu é um molusco encontrado em abundância no estado e que tem um grande consumo, sendo referência na culinária estadual. Em 2014, ele foi aprovado por unanimidade pelo Conselho Estadual da Cultura como Patrimônio Imaterial de Alagoas. Para mais informações, acessar: < <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2021/07/17/conheca-o-sururu-uma-iguaria-que-e-patrimonio-imaterial-de-alagoas.ghtml>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2023.
- <sup>XXXII</sup> Cédulas 5,00 Sururotes, acervo do Laboratório do Grupo de Pesquisa Histórica e Interdisciplinar Luiz Sávio de Almeida adquiridas no Banco Social Laguna no dia 17 de julho de 2023 para fins pedagógicos. Todas as cédulas

# JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA CINEMATOGRAFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

fizeram parte do acervo museológico da Exposição de Dinheiros: cédulas e moedas da 1.<sup>a</sup> Grande FEIRA DO LIVRO, expostas entre os dias 16 e 19 de agosto de 2023 na Biblioteca Escolar Dandara dos Palmares/GAP.

<sup>XXXIII</sup> Cédulas 1,00 Sururote, acervo do Laboratório do Grupo de Pesquisa Histórica e Interdisciplinar Luiz Sávio de Almeida adquiridas no Banco Social Laguna no dia 17 de julho de 2023 para fins pedagógicos. Todas as cédulas fizeram parte do acervo museológico da Exposição de Dinheiros: cédulas e moedas da 1.<sup>a</sup> Grande FEIRA DO LIVRO, expostas entre os dias 16 e 19 de agosto de 2023 na Biblioteca Escolar Dandara dos Palmares/GAP.

<sup>XXXIV</sup> \_\_\_\_\_. **Introdução à Economia Solidária** / Paul Singer – 1<sup>a</sup> ed. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

<sup>XXXV</sup> Cédula 20,00 moeda social regional. Arquivo Digital do FUNPET (Fundo Nacional de Permanência na Terra) enviado ao Grupo PHILSA por Adriano Ferreira da Silva, Dirigente Nacional do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Campo MTC e criador do Banco FUNPET.

<sup>XXXVI</sup> Cédula 1,00 Caatinga, moeda social regional. Arquivo Digital do FUNPET (Fundo Nacional de Permanência na Terra) enviado ao Grupo PHILSA por Adriano Ferreira da Silva, Dirigente Nacional do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Campo MTC e criador do Banco FUNPET.

<sup>XXXVII</sup> \_\_\_\_\_. **Introdução à Economia Solidária** / Paul Singer – 1<sup>a</sup> ed. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

<sup>XXXVIII</sup> \_\_\_\_\_. **Introdução à Economia Solidária** / Paul Singer – 1<sup>a</sup> ed. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

<sup>XXXIX</sup> CARVALHO, C. E.; ABRAMOVAY, R. **O difícil e custoso acesso ao sistema financeiro**. In: SANTOS, C. A. (Org.). Sistema financeiro e as micro e pequenas empresas.

<sup>XL</sup> Moeda Social ÉDG da cidade de Piaçabuçu/AL disponibilizada por Roberto Pereira de Araujo, trabalhador do setor administrativo do Banco Social ÉDG. Acervo do Arquivo Digital do Grupo de Pesquisa Histórica e Interdisciplinar Luiz Sávio de Almeida-GAP.

## Referências bibliográficas

**A Economia Solidária e as Formas de Mobilizações Associativas em Igaci/Alagoas.** Disponível em:

<https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/9836/1/A%20economia%20solid%C3%A1ria%20e%20as%20formas%20de%20mobiliza%C3%A7%C3%B5es%20associativas%20em%20IGACI%20Alagoas.pdf>. Acessado em: 29 de novembro de 2023.

**A História do Cooperativismo no Brasil e seus Impactos na Sociedade.** Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/blog/cooperativismo/saiba-como-o-cooperativismo-de-credito-chegou-ao-brasil/>. Acessado em 01 de julho de 2023.

**Bancos comunitários e moedas regionais ajudam a compensar falta de crédito.** Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2017/10/29/bancos-comunitarios-e-moedas-regionais-ajudam-a-compensar-falta-de-credito.htm>. Acessado em: 20 de novembro de 2023.

CARVALHO, Cícero P. **Pindorama: a cooperativa como alternativa**. Série Apontamentos, nº 50. Maceió: Edufal, 2005.

CARVALHO, C. E.; ABRAMOVAY, R. **O difícil e custoso acesso ao sistema financeiro**. In: SANTOS, C. A. (Org.). Sistema financeiro e as micro e pequenas empresas: diagnósticos e perspectivas. Brasília: Sebrae, 2004. p. 17-45.

JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA  
CINEMATOGRAFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

**Conheça o Sururote, moeda local que impulsiona economia de comunidade.** Disponível em: <https://www.sbtnews.com.br/noticia/sbt-brasil/259390-conheca-o-sururote-moeda-local-que-impulsiona-economia-de-comunidade>. Acessado em: 20 de novembro de 2023.

**Conheça o sururu: uma iguaria que é Patrimônio Imaterial de Alagoas.** <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2021/07/17/conheca-o-sururu-uma-iguaria-que-e-patrimonio-imaterial-de-alagoas.ghtml>. Acessado em: 12 de dezembro de 2023.

**Cooperativismo: exportar é o futuro.** Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/cooperativismo-exportar-e-o-futuro,77fa85c390784810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acessado em: 19 de agosto de 2023.

**Crédito.** Disponível em: <https://www.somos.coop.br/conheca-o-coop/onde-estamos/credito>. Acessado em: 01 de Julho de 2024.

**Documentário A História de Padre Luiz Farias Torres Igaci/AL, 2021.** Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=wyIv\\_TQ9OfM](https://www.youtube.com/watch?v=wyIv_TQ9OfM). Acessado em: 03 de junho de 2023.

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM O BANCO MANDAVER - Explicando história, uso e funcionalidade do SURUROTE** com Lisania Pereira em 16 de agosto de 2023 na 1.ª Feira do Livro da Escola Estadual Professora Guiomar de Almeida Peixoto.

**Grupo de Pesquisa Histórica e Interdisciplinar Luiz Sávio de Almeida.** 2.ª edição da Revista Digital DOCUMENTO HISTÓRICO – Dossiê: Tributos a Luiz Sávio de Almeida, Moedas Sociais Alagoanas, Educação Especial e Inclusiva & Projetos Educativos 2024. Disponível em: <https://grupodepesquisaluizsaviodealmeida.netlify.app/> Acessado em: 22 de janeiro de 2024.

**Inovação: banco comunitário alagoano com moeda e aplicativo próprio começa a operar.** Disponível em: <https://www.jornaldealagoas.com.br/cooperativismo/2023/01/25/576-inovacao-banco-comunitario-alagoano-com-moeda-e-aplicativo-proprio-comeca-a-operar>. Acessado em: 18 de outubro de 2023.

**Instituto Mandaver.** Disponível em: <https://www.mandaver.org.br/>. Acessado em: 04 de outubro de 2023.

LIMA, Conceição M. D. **Cooperativa e desenvolvimento territorial: o caso da Cooperativa Pindorama – Alagoas.** Recife: UFPE, 2012.

MELO, Joaquim. **As moedas sociais do Brasil: do palmcard ao e-dinheiro** / Joaquim Lelo. – Fortaleza, CE: Arte Visual Gráfica e Editora, 2023.

**Moedas sociais: saiba como funciona a economia alternativa no Brasil.** Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/08/moedas-sociais-saiba-como-funciona-economia-alternativa-no-brasil.html>. Acessado em: 02 de junho de 2023.

JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA  
CINEMATOGRAFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

**MUITO ALÉM DO REAL.** Disponível em: <https://projetocolabora.com.br/ods1/muito-alem-do-real/>. Acessado em: 03 e dezembro de 2023.

**O que é a numismática?** Disponível em: <https://blog.caravelascolecoes.com.br/o-que-e-a-numismatica/>. Acessado em: 20 de novembro de 2023.

**Piaçabuçu, Alagoas: Guia Completo sobre a Cidade.** Disponível em: <https://www.cidadesdomeubrasil.com.br/al/piacabucu>. Acessado em: 18 de outubro de 2023.

**Pindorama lança moeda social em Coruripe. O chamado Bertholet, é uma moeda social criada e patrocinada pela Cooperativa Pindorama.** Disponível em: <http://valormercado.com.br/destaque/2016/09/pindorama-lanca-moeda-social-em-coruripe/>. Acessado em: 20 de junho de 2023.

**População de Piaçabuçu (AL) é de 15.897 pessoas, aponta o Censo do IBGE.** <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2023/06/28/populacao-de-piacabucu-al-e-de-15-897-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml>. Acessado em: 18 de outubro de 2023.

**Prefeitura Municipal de Igaci.** Disponível em: <https://www.igaci.al.gov.br/site/dadosmunicipais#:~:text=Letra%20do%20Hino,-O%20HINO%20OFICIAL&text=Por%20tua%20gente%2C%20tua%20terra,%C3%81gua%20do%20Accioly%2C%20venturosa%20Igaci>. Acessado em: 02/04/2024.

**Projeto social implanta Banco e Moeda no município de Igaci, AL.** Disponível em: [Projeto social implanta Banco e Moeda no município de Igaci, AL | Alagoas | G1 \(globo.com\)](https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2023/11/25/projeto-social-implanta-banco-e-moeda-no-municipio-de-igaci-al-alagoas-g1.globo.com). Acessado em: 25 de novembro de 2023.

**Selo Biocombustível Social.** Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/mda/biodiesel/selo-biocombustivel-social>. Acessado em: 21 de novembro de 2023.

Silva, Vanderlan Bezerra da. A economia solidária e as formas de mobilizações associativas em Igaci/Alagoas / Vanderlan Bezerra da Silva. – 2019.

Singer, Paul. **Introdução à Economia Solidária** / Paul Singer – 1ª ed. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

**Sururu: A cadeia produtiva da Miséria!** <https://www.youtube.com/watch?si=XIiKiOLQS7wCgonR&v=dklUtPw2mEA&feature=youtu.be>. Acessado em: 12 de dezembro de 2023.

**René Bertholet e a Colônia Pindorama.** Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/rene-bertholet-e-a-colonia-pindorama.html>. Acessado em: 15 de junho de 2019.

RIBEIRO, Tatiane Mendonça. **PINDORAMA: Reforma Agrária e Cooperativismo.** HISTÓRIA DE ALAGOAS - TEMAS E PROBLEMAS – Arapiraca: Eduneal, 2023, p. 156-169. SANTOS, W. S.; SANTOS, J. F.; FERREIRA, L. L.. **A PESQUISA CIENTÍFICA NO**

JOHNNY VAI À GUERRA: PACIFISMO E CRÍTICA DA GUERRA NA OBRA  
CINEMATOGRAFICA DE DALTON TRUMBO

SILVA, D. L. S.

**ENSINO BÁSICO DE ALAGOAS: O GRUPO DE PESQUISA HISTÓRICA E INTERDISCIPLINAR LUIZ SÁVIO DE ALMEIDA.** O DIA, p. 1 - 4, 22 out. 2023.

SANTOS, W. S.; SANTOS, J. F.; FERREIRA, L. L.. **Revista Digital DOCUMENTO HISTÓRICO. Dossiê: Tributos a Luiz Sávio de Almeida, Moedas Sociais Alagoanas, Educação Especial e Inclusiva & Projetos Educativos.** O DIA, p. 1-4, 10 a 16 de março de 2024.

TORRES, João Bosco. **Avelino Torres: Relatos Bibliográficos de Descendentes/**João Bosco Torres. – 1.ed.—Maceió, AL: Ed, do Autor, 2022.

**Relatório anual evidencia crescimento e avanço do cooperativismo em 2023.** Disponível em: <https://mundocoop.com.br/destaque/relatorio-anual-evidencia-crescimento-e-avanco-do-cooperativismo-em-2023/> . Acessado em: março 12 de maio de 2024.